

**William
Shakespeare**



Roméo e Julieta

Tradução
integral em
linguagem
atualizada de

**Fernando
Nuno**

Ilustrações de

**Daniel
Araujo**

Suplemento do Professor

Elaborado por

Elaine Andreoti

BIBLIOTECA

Shakespeare



**Editora
do Brasil**

“Nunca houve história mais triste do que esta, de Julieta e de seu amado, Romeu”. Também não deve haver história mais conhecida do que essa em todo o mundo ocidental. Atravessando gerações, os nomes Romeu e Julieta são sinônimos do amor romântico. Em meio à rivalidade de duas famílias nobres em Verona, na Itália, os jovens Romeu Montecchio e Julieta Capuleto apaixonam-se incondicionalmente, casam-se em segredo e morrem num plano frustrado para tentar manter essa relação. A genialidade do escritor inglês transforma o mote simples de uma história de amor em uma obra-prima da literatura mundial, explorando primorosamente uma tragédia com passagens cômicas e suspense.

Sugestões de atividades

1. Inicialmente, ao recomendar a leitura desta obra, é interessante conversar com os alunos sobre os clássicos da literatura, perguntando, por exemplo, se já tiveram contato com algum clássico e se sabem por que são assim considerados mesmo com a distância temporal que separa sua escrita de nossa leitura.

Pode ser que eles se lembrem, ou você pode lembrá-los, dos clássicos infantis, como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol; *Peter Pan*, de James Barrie; *As mil e uma noites* (coleção de contos árabes). Apresente alguns, como: *Iliada* e *Odisseia*, de Homero – importantes por apresentarem exemplos de virtude e heroísmo –, que são os primeiros grandes épicos da cultura ocidental; *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes – considerado o primeiro romance moderno; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis – que lança um olhar crítico à sociedade brasileira da época de um modo muito inovador –, cujo narrador é alguém que já morreu. Conclua com eles que essas e outras obras são consideradas clássicas porque são atemporais, atravessam gerações e continuam nos ensinando e nos fazendo refletir sobre o ser humano, elas abordam temas universais, que transmitem mensagens a todos, em todo o mundo, em qualquer época.

Com base nessa introdução geral sobre clássicos, pergunte aos alunos quem já ouviu falar de Shakespeare e o que conhecem a respeito. Depois de responderem, explore o texto das orelhas



do livro – em que há uma breve apresentação de Shakespeare e da obra – e a apresentação em que o autor/tradutor sucintamente descreve, de forma bastante interessante, Shakespeare, a obra e como a adaptou, com o intuito de tornar a leitura mais acessível sem perder sua essência. É uma boa oportunidade para ensinar o aluno a explorar todos os elementos que compõem um livro, desde a orelha e os elementos pré-textuais, que fornecem subsídios para enriquecer ainda mais a leitura de qualquer título.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP45**, **EF69LP49** e **EF89LP27**.

2. Após a leitura individual, faça uma roda de conversa na qual os alunos possam expor suas impressões sobre o enredo. Eles podem se expressar espontaneamente num primeiro momento, mas, em seguida, proponha algumas questões para debate, por exemplo: Mesmo antes de ler o livro, quantos de vocês já haviam ouvido falar de Romeu e Julieta? Apesar de ter sido escrita há séculos, ainda é uma história atual? Peça que opinem sobre trechos do livro como: “[...] Minha filha [Julieta] ainda não foi apresentada à sociedade, é uma desconhecida para o mundo. Ela ainda não fez catorze anos ... Daqui a dois verões, quem sabe ela esteja preparada para ficar noiva” (página 23); “– Meninas mais novas que ela já são mães ...” (página 24).

A intenção é que os alunos digam se consideram muito cedo para casar e ter filhos; o que uma menina de hoje está pensando em fazer nessa idade etc. Também é interessante abordar os casamentos impostos pelas famílias na época, geralmente por interesse financeiro ou para fortalecer o poder das famílias nobres, nos quais frequentemente os noivos não tinham o direito de opinar ou consentir. A questão da gravidez precoce atualmente também pode surgir e é importante discutir a respeito, além de outros assuntos relacionados que os alunos levantarem.

“– Infelizmente é assim mesmo! O amor é muito bonito de ver, mas maltrata demais os nossos sentimentos!” (página 20) e “[...] O amor é isso mesmo: o amor é transgressão” (página 21). O amor é transgressão? Por quê? Os alunos provavelmente já têm alguma opinião, se não experiência, sobre o amor e relacionamentos. Permita que eles externem seus sentimentos e vivências com base nessas duas citações.



Questione se eles acreditam que exista “amor à primeira vista” e se experimentaram a sensação.

– A briga toda é entre os patrões, mas sempre sobra para nós que somos empregados...” (página 14) e “O nome de todas elas [pessoas convidadas para a festa] está escrito no papel.

[...] Acho que tenho que procurar alguém que saiba ler” (página 25). Esse trecho aborda mais uma questão social que os alunos devem comentar: a condição dos

serviçais, que “compravam” os desafetos de seus patrões, muitas vezes os defendiam com a própria vida, e não tinham acesso à alfabetização. Outra questão muito interessante é a da ama de leite (página 28), característica da nobreza, na qual a ama e a criança estabelecem um vínculo também afetivo muito estreito.

Esses são alguns exemplos, mas outros trechos que julgar interessantes ou que tenham chamado a atenção dos alunos devem ser discutidos. O importante é aproveitar ao máximo a atividade para que os alunos interpretem, opinem e analisem a obra e os personagens e reflitam sobre as questões principais, como as consequências das nossas escolhas, o quanto as brigas e a guerra podem prejudicar todos e a importância do amor e de lutar pelo que se deseja, entre outras.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49** e **EF89LP27**.

- 3.** Pergunte aos alunos o que eles entendem por gênero dramático. Faça uma revisão de alguns gêneros textuais e peça que identifiquem as diferenças entre um texto do gênero dramático, por exemplo, e outro do gênero poético (o primeiro se estrutura com base na ação das personagens e na divisão dos atos; o outro se divide em versos e estrofes). Procure chamar a atenção para o aspecto formal dos textos e não do conteúdo. Se necessário, é possível consultar o texto “A divisão dos gêneros literários”. Disponível em: <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-divisao-dos-generos-literarios/33990>. Acesso em: jan. 2019. A seguir, chame a atenção para a alternância de gênero no texto, ou seja, a coexistência da comédia, da tragédia e do suspense, o que o torna ainda mais complexo e rico. Como exemplo, pouco antes da morte de Mercúcio (terceiro ato), a peça é basicamente uma comédia,

assumindo subitamente um tom sério e trágico após sua morte. A ama de Julieta é uma personagem cômica, falastrona. Quando frei Lourenço percebe que Romeu já havia chegado ao mausoléu, cria-se imediatamente o suspense sobre o que pode ter acontecido lá dentro. Com base nessas passagens, peça aos alunos que se reúnam em grupos. Cada um ficará responsável por um dos gêneros. Eles devem mapear e identificar outras passagens como essas, em que prevaleça a comédia, a tragédia ou o suspense. Cada grupo apresentará, no fim da atividade, os trechos identificados. Depois dessa apresentação, eles devem trocar os trechos e fazer uma leitura dramatizada deles, mas como se fossem de outro gênero: o grupo que pegar um trecho cômico deverá dramatizá-lo em tom de tragédia, e vice-versa. Será interessante incluir uma trilha sonora para a atividade ficar ainda mais rica e dinâmica, por exemplo: enquanto leem um trecho trágico, a música de fundo é alegre e agitada.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP45**, **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP48**, **EF69LP49**, **EF69LP50** e **EF89LP34**.

4. Após a leitura da peça, proponha aos alunos a montagem e a apresentação de uma releitura do texto. Trabalhe com eles a elaboração de um roteiro que contemple as passagens mais essenciais, tanto trágicas quanto cômicas. Esse roteiro deverá conter a descrição das cenas e dos figurinos, os personagens, os diálogos, a trilha sonora e as ações que eles pretendem desenvolver. Se for do interesse deles, permita que recriem o texto com nova linguagem e músicas modernas, sem, no entanto, perder a essência da dramaturgia shakespeariana.

Será interessante trabalhar com o professor de Arte para que o figurino e os cenários sejam produzidos pelos alunos nas aulas dessa disciplina, nas quais o professor poderá auxiliá-los e instruí-los no uso de materiais e técnicas para tal finalidade.

Quando tudo estiver pronto e devidamente ensaiado, os alunos poderão apresentá-la ao público em evento específico ou em uma feira cultural. Um elemento adicional no cenário seria um balcão de Julieta, em que todos os alunos possam deixar suas cartas de amor, correspondido ou não, como no filme *Cartas para Julieta*.

Os alunos poderão optar por encenar ou participar da produção (cenário, figurino, som etc.), mas é importante que todos participem de alguma forma.



Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP46**, **EF69LP47**, **EF69LP49**, **EF69LP50**, **EF69AR26** e **EF69AR28**.

Para saber mais

A seguir, há algumas sugestões que podem servir de base de estudos para que você aprofunde os temas abordados e trabalhe as peças de Shakespeare e o gênero dramático.

BROOK, Peter. *Reflexões sobre Shakespeare*. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

CARTAS para Julieta. Direção: Gary Winick, 2010. Classificação indicativa: 10 anos. O filme é uma comédia romântica em que a personagem principal, em viagem a Verona, junta-se a um grupo de voluntárias que respondem às cartas de amor deixadas nas paredes do local turístico, conhecido como Balcão de Julieta. Por causa de algumas dessas cartas, ela parte numa jornada para reunir um casal que há muitos anos havia se desencontrado.

FUCKS, Rebeca. *Romeu e Julieta, de William Shakespeare*. Cultura Genial. Disponível em: <www.culturagenial.com/romeu-e-julieta-de-william-shakespeare>. Acesso em: nov. 2018.

LOPES, Larissa. 12 fatos sobre o autor de Romeu e Julieta. *Galileu*, 23 abr. 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/04/william-shakespeare-12-fatos-sobre-o-autor-de-romeu-e-julieta.html>>. Acesso em: nov. 2018.

PLANEJE sua aula. Teatro na Escola. Disponível em: <www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula>. Acesso em: nov. 2018.

ROMEU + Julieta. Direção: Baz Luhrmann, 1996. Classificação indicativa: 14 anos. Adaptação do clássico para os tempos modernos, em que os Capuletos e os Montéquios são duas gangues rivais.

SHAKESPEARE'S Globe. Disponível em: <www.shakespearesglobe.com/>. Acesso em: out. 2018.

